



DE PICOS A QUEDAS: A INCIDÊNCIA DA DENGUE EM MARINGÁ NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

LUY DE LUCCA YAMAKI; NATHALIA MARTINS FRANZOI

Introdução: Em 2024, o Brasil registrou 6,6 milhões de casos prováveis de dengue que é uma doença endêmica de notificação compulsória e devem ser obrigatoriamente notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Objetivo:** Comparar o número de casos prováveis de dengue notificados no município de Maringá nos cinco últimos anos e analisar a incidência desses casos. **Metodologia:** Utilizou-se o SINAN e a partir disso, obtiveram-se dados epidemiológicos quanto ao número de casos prováveis de dengue nos últimos cinco anos, com o município de notificação sendo Maringá, no estado do Paraná. A análise abrangeu todas as notificações de dengue registradas no município. **Resultados:** No ano de 2020 foram constatados 14.103 casos prováveis. Já em 2021, houve uma baixa considerável nos números, tendo 885 casos prováveis registrados (-93,72%). Ainda, o padrão de declinação foi quebrado no ano de 2022, com um aumento de nove vezes a quantidade de casos em comparação ao ano anterior, apresentando, pois, 8.022 casos prováveis (+806,44%). Outrossim, os dados de 2023 trouxeram novamente uma queda em relação ao ano anterior, com 4.784 casos prováveis (-40,36%). Por fim, em 2024 foram notificados 25.991 casos prováveis, observando-se um surto, já que quintuplicaram-se números aqueles que já eram considerados altos no ano anterior, (+443,29%). **Conclusão:** Em conclusão, a análise dos dados do SINAN, revela um padrão oscilante na incidência de dengue em Maringá, entre 2020 e 2024. Após um pico significativo em 2020, observou-se uma drástica redução em 2021, seguida por aumentos expressivos em 2022 e, particularmente, em 2024, demonstrando um surto com um aumento de mais de 400% em relação ao ano anterior. Essa flutuação, em conjunto com o cenário nacional de alta incidência de dengue, reforça a importância do monitoramento epidemiológico contínuo e da implementação de estratégias de controle vetorial eficazes para mitigar o impacto dessa zoonose viral na saúde pública de Maringá. A variação significativa nos casos ao longo dos anos sugere a necessidade de investigar os fatores que contribuem para esses picos e quedas, como mudanças climáticas, densidade vetorial e eficácia das medidas de prevenção.

Palavras-chave: **MONITORAMENTO EPIDEMIOLÓGICO; ZONOSSES VIRAIS; INCIDÊNCIA**